HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna: Uma Pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural**. Tradução: Adail Ubirajara Sobra e Maria Stela Gonçalves. São Paulo. Edições Loyola, 1992.

A partir da leitura dos capítulos definidos e tendo como base uma análise sistemática sobre esses, pode-se afirmar que, na parte II, a linha de pensamento do autor volta-se para as relações econômicas e para o momento histórico de transição das formas de organização do trabalho, abordando temas como: “a transição do modelo fordista” e “acumulação flexível”. Em grande parte desse capítulo, há uma exposição da discrepância entre o sistema fordista e o sistema flexível, “taxando” o sistema fordista como um “modelo” rígido de acumulação de capital, segundo próprio Harvey, tal característica levou esse modelo à “decadência”. O sistema de acumulação flexível se baseia no antagonismo ao fordismo, flexibilidade dos processos de trabalho, das mercadorias e padrões de consumo – poderia ser substituído por cultura de massa -. A ideia de cultura de massa está meramente relacionada à acumulação flexível, pois esse modelo está centrado no produto, entregar o que as pessoas querem ver, na padronização e personificação do material.

Na parte III, há uma ideia muito complexa e densa, entretanto, a partir da leitura e do entendimento sobre “A experiência do espaço e do tempo”, percebe-se um grande domínio sobre análise geográfica e material dos espaços sobre o autor. Harvey discute o começo da modernidade, não de forma superficial, mas sim abordando as noções de espaço e de tempo decorrentes das mudanças sociais. Além disso, o autor aborda ideias como o perspectivismo, segundo ele, seria o “Olho que vê”, entende-se que cada individuo tem sua concepção de espaço e tempo sobre determinado momento e eles levam como “verdade” o que está no seu alcance óptico e, segundo Harvey, tal ideia pode sobrepor “verdades” da mitologia ou religião.

**Autoria: William Cardoso Barbosa**